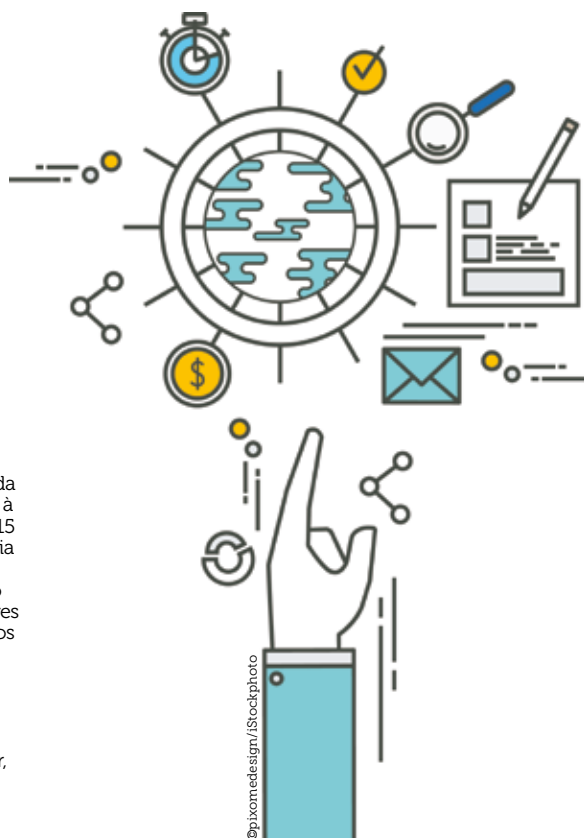


MUDANÇAS

Nova geração de gestores educacionais e de tecnologia poderá mudar radicalmente o modelo de educação que conhecemos



Thiago Chaer
Empreendedor educacional, palestrante, escritor, mentor e consultor em Gestão Sistêmica da Inovação aplicada à Educação. Possui 15 anos de experiência em tecnologia e inovação, atuando em empresas líderes em seus segmentos e no governo, com softwares de inteligência de negócios. É fundador da Inovar para Educar, rede global de conhecimento e práticas educacionais



As instituições de ensino investem, em média, de 5% a 9% da sua receita em tecnologia (dependendo do porte e segmento) e, muitas vezes, parte desse investimento soma-se à folha de pagamento, quando contratam equipes próprias para desenvolver e gerir soluções proprietárias e de terceiros. Essa combinação é desastrosa para a instituição. Rios de dinheiro e de tempo perdem-se enquanto procuram obter um nível satisfatório de ensi-

no-aprendizagem, ao mesmo tempo que tentam criar soluções “inovadoras” a partir da tecnologia.

Esse é um problema de *miopia* ou *entropia organizacional* e está relacionado com o modelo mental (*mindset*) das instituições que não modernizaram sua gestão. Por isso, acreditam que o diferencial competitivo ideal é desenvolver tecnologia ao invés de investir em novos modelos acadêmicos, pedagógicos e de atendimento ao aluno, *alumni* e sociedade. O caminho para a inovação educacional não começa e nem termina na tecnologia, mas a utiliza como meio para redesenhar permanentemente modelos de ensino-aprendizagem.

Hoje o legado tecnológico das instituições é praticamente um *siló de dados*, que serve somente aos processos burocráticos, fornecendo pouca inteligência e tomada de decisão. Não há padrão de comunicação entre tecnologia proprietária e de terceiros, não há integração e padronização dos dados, e os indicadores são falhos e estáticos. Essa fragmentação tecnológica gera perdas e atrasos. Na perspectiva da tecnologia como aliada da inovação, as instituições têm um grande problema pela frente, sendo o seu maior limitador a sua própria cultura, que se estrutura em tentativa e erro em detrimento da gestão da inovação.

Por isso, acredito que só uma nova geração de gestores educacionais, com experiência e formação multidisciplinar em inovação, educação e tecnologia, aliada a tecnologias que integrem a aprendizagem pedagógica e a organizacional, poderá mudar radicalmente o modelo de educação que conhecemos, apresentando indicadores e cenários reais, que possam ser traduzidos em inteligência educacional ao invés de fragmentos de conteúdos e dados sobre o processo de ensino-aprendizagem. ■

www.thiagochaer.com